



<b>Introdução – A emergência da memória</b>	<b>9</b>
<b>I – História e memória: uma dupla antinômica?</b>	<b>21</b>
<i>Rememoração</i>	21
<i>Separações</i>	29
<i>Empatia</i>	38
<b>II – O tempo e a força</b>	<b>55</b>
<i>Tempo histórico e tempo da memória</i>	55
<i>«Memórias fortes» e «memórias fracas»</i>	71
<b>III – O historiador entre juiz e escritor</b>	<b>89</b>
<i>Memória e escrita da história</i>	89
<i>Verdade e justiça</i>	100
<b>IV – Usos políticos do passado</b>	<b>109</b>
<i>A memória da Shoab como «religião civil»</i>	109
<i>O eclipse da memória do comunismo</i>	120
<b>V – Os dilemas dos historiadores alemães</b>	<b>129</b>
<i>O desaparecimento do fascismo</i>	129
<i>A Shoab, a RDA e o antifascismo</i>	138
<b>VI – Revisão e revisionismo</b>	<b>149</b>
<i>Metamorfoses de um conceito</i>	149
<i>A palavra e a coisa</i>	155
<b>Nota bibliográfica e agradecimentos</b>	<b>165</b>
<b>Notas</b>	<b>169</b>

